

FHC: País deve mudar sua face.

MINISTRO VÊ BRASIL PERTO DO PONTO DE NÃO RETORNO

“O Brasil pode, deve e vai mudar sua face neste momento”, afirmou ontem o ministro Fernando Henrique Cardoso, em sua última entrevista em Washington após participar da 48ª reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. “Por que não o fez até agora?”, indagou. “Essa pergunta deve ser respondida pelos brasileiros”. A inflação, observou, “é minha preocupação obsessiva”.

Cardoso encontrou-se ontem com o vice-presidente norte-americano, Al Gore, e com o assessor especial da Casa Branca para assuntos do Conselho de Segurança Nacional, Richard Feinberg. Com Gore, falou das relações entre o meio ambiente e sua relação com a pobreza e o crescimento econômico. “Não é fácil manter a democracia sem prosperidade”, enfatizou. Gore prometeu ajudar o Brasil no momento necessário — o Tesouro dos Estados Unidos deve emitir títulos para garantir a renegociação da dívida externa brasileira.

“O programa econômico terá apoio”, afirmou FHC, indagado sobre os resultados da reunião de

Washington. “Não vim aqui pedir apoio externo, eles entendem que temos vontade política de mudar. Mas daqui a dois meses, quando tivermos implementado nosso programa, esse apoio existirá”. Dos dois principais temas brasileiros — dívida externa e finanças públicas — um deles interessa aos

bancos credores e agências multilaterais. “Mas o financiamento é questão nossa. O problema não é a dívida, o que nos preocupa tampouco são as reformas econômicas. Nossa preocupação é que a inflação desestabiliza o povo, é uma questão social, uma economia estabilizada

atrairá mais recursos e permitirá o combate aos desequilíbrios sociais”. FHC rejeitou a hipótese de que não haja apoio político a um programa antiinflacionário e a um ajuste fiscal.

“Sofro pressão para mudar logo, da imprensa, do meu partido, dos colegas”, disse. “As pessoas tiraram proveito da inflação só até certo ponto. Ela passa a ser um perigo grande. Estamos chegando ao ponto de não retorno.”

Fábio Pahim Jr., de Washington

**Em Washington,
Fernando Henrique
avista-se com
o vice-presidente
Al Gore e
afirma que
não é fácil manter a
democracia sem
prosperidade**